



INDICADORES INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Atividade industrial baixa continua a reduzir o emprego

Os Indicadores Industriais de março revelam pouca alteração no quadro bastante adverso da atividade industrial, que, por sua vez, continua a afetar decisivamente o emprego no setor.

Após dois aumentos consecutivos, o faturamento industrial mostrou queda de 1,2% entre fevereiro e março de 2016, excluídos os efeitos sazonais. Já as horas trabalhadas, novamente excluindo os efeitos sazonais, ficou praticamente estável, com crescimento de 0,2% na mesma base de comparação. Ambos os índices mostram quedas significativas na comparação com março passado: -14,5% (faturamento) e -9,9% (horas trabalhadas).

A utilização da capacidade instalada voltou a cair (ao comparar os índices livres de influências sazonais), revertendo parcialmente o aumento do mês anterior. Com isso, a UCI voltou a 77,4%, o segundo menor valor da série histórica do índice (o menor valor, 77,1%, foi registrado em janeiro deste ano).

Nesse quadro, o emprego permanece em sua longa trajetória de queda, que já alcança 14 meses consecutivos, acumulando queda de 10,3% no período. A massa salarial mostrou queda pela nona vez consecutiva, acumulando recuo de 8,3%. O rendimento médio mostrou crescimento no mês (0,2% em termos dessazonalizados), mas na comparação em 12 meses mostra queda de 0,9%.

Indicadores Industriais - Março 2016

Varição frente a fevereiro de 2016 - com ajuste sazonal



FATURAMENTO REAL
Queda de 1,2%



EMPREGO
Queda de 0,6%



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO
Crescimento de 0,2%



MASSA SALARIAL REAL
Queda de 0,3%



UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA
Queda de 0,3 ponto percentual

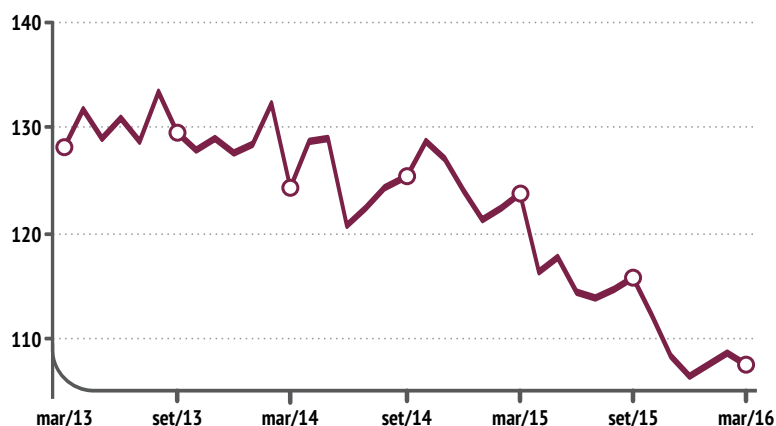


RENDIMENTO MÉDIO REAL
Crescimento de 0,2%



Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



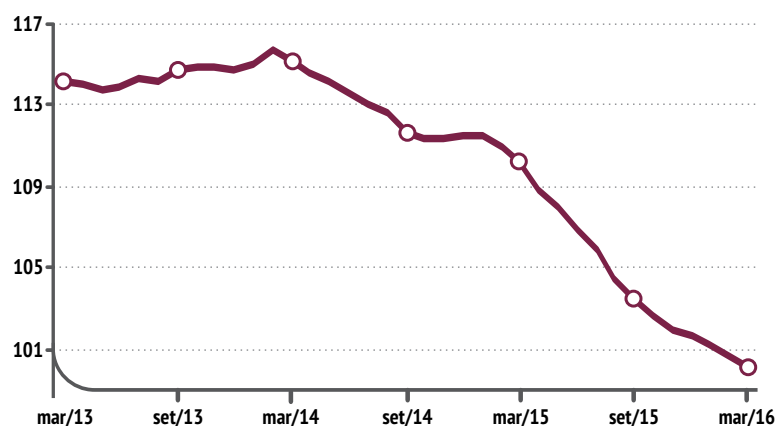
Faturamento cai após dois aumentos consecutivos

O faturamento industrial recuou 1,2% em março, na comparação com fevereiro (excluindo a sazonalidade). Na comparação entre os primeiros trimestres de 2016 e 2015, a queda é de 13,2%.



Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



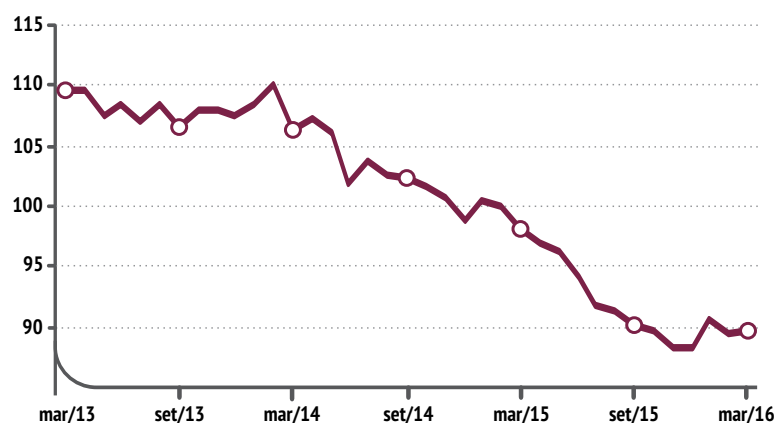
Longa trajetória de queda

O emprego permanece em trajetória de queda ininterrupta pelo 14º mês consecutivo. Entre fevereiro e março o índice recuou 0,6% (na série livre de efeitos sazonais). Em termos dessazonalizados, o emprego industrial de março é praticamente idêntico ao emprego médio de 2006. Na comparação entre os primeiros trimestres de 2016 e 2015, há uma queda de 9,3% no emprego industrial.



Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



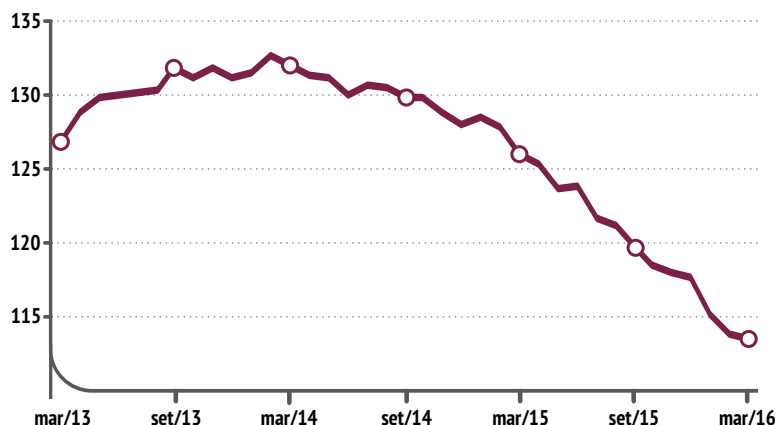
Estabilidade em março

Excluídos os efeitos sazonais, as horas trabalhadas mostram variação de 0,2% na passagem de fevereiro para março. A estabilidade se dá em patamar baixo: na comparação entre os primeiros trimestres de 2016 e 2015, a queda é de 10,5%.



Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

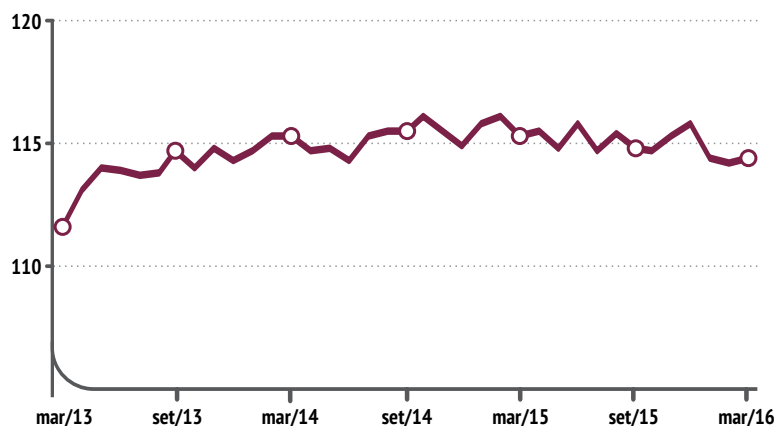
Nona queda consecutiva

Refletindo a queda no emprego, a massa salarial real também segue em queda. Na passagem de fevereiro para março a massa salarial na indústria recuou 0,3%, a 9ª queda consecutiva em termos dessazonalizados. No trimestre, ao se comparar com o mesmo trimestre de 2015, a queda alcança 10,7%.



Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

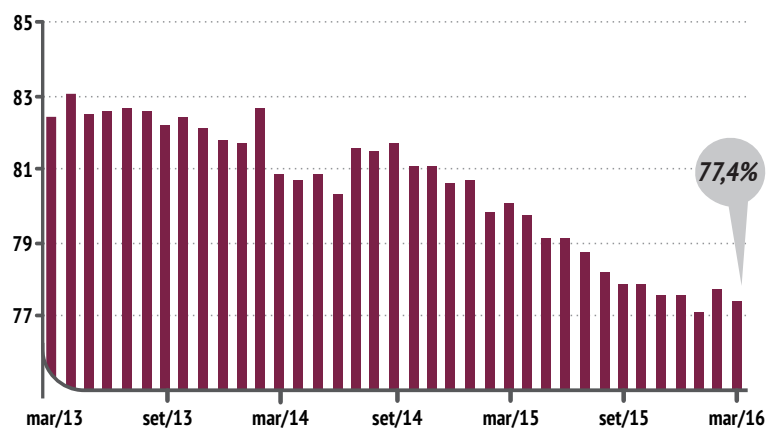
Pequeno crescimento

O rendimento médio real aumentou 0,2% na comparação da série dessazonalizada entre fevereiro e março de 2016, revertendo a queda do mês anterior. Na comparação entre os primeiros trimestres de 2015 e 2016, o rendimento médio real recuou 1,5%.



Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



Deflator: INPC-IBGE

Utilização próxima do piso histórico

A utilização da capacidade instalada recuou 0,3 pontos percentuais, de 77,7% em fevereiro para 77,4% em março, na série livre de efeitos sazonais. Com isso, a utilização reverteu parte do crescimento observado no mês anterior e se mantém praticamente no piso da série (77,1%, registrado em janeiro). Na comparação entre a utilização média dos primeiros trimestres de 2016 e 2015, a utilização da capacidade instalada mostra queda de 2,7 pontos percentuais.



Resumo dos resultados - Indicadores industriais

VARIAÇÃO PERCENTUAL	MAR 2016 / FEV 2016 DESSAZ.	MAR 2016 / MAR 2015	JAN-MAR 2016 / JAN-MAR 2015
Faturamento real ¹	-1,2	-14,5	-13,2
Horas trabalhadas	0,2	-9,9	-10,5
Emprego	-0,6	-9,2	-9,3
Massa salarial real ²	-0,3	-10,0	-10,7
Rendimento médio real ²	0,2	-0,9	-1,5

1 Deflator: IPA/OG-FGV - 2 Deflator: INPC-IBGE

PERCENTUAL MÉDIO	MAR 2016	FEV 2016	MAR 2015
Utilização da capacidade instalada	78,1	76,8	80,5
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	77,4	77,7	80,1



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:
www.cni.org.br/indindustriais